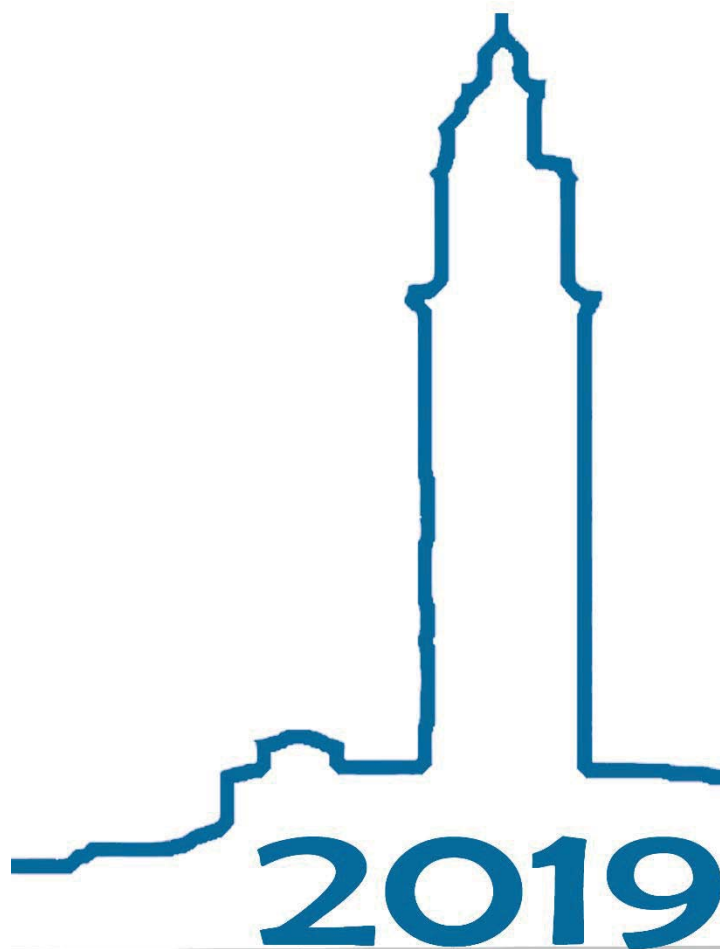


# XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO- PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

II Congreso de la Asociación Científica Internacional  
de Psicopedagogía

Actas



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



Universidade do Minho

Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

PATROCINA:



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA  
INTERNACIONAL DE  
**PSICOPEDAGOGÍA**

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.  
4-6 de septiembre de 2019. Libro de Actas

**Colaboran:** Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e  
transferencia.

**Servizo de publicacións da Universidade da Coruña**

**Colección:** Cursos \_congresos \_simposios, n.º 144

**Nº de páxinas:** 4574

**ISBN:** 978-84-9749-726-8

**DEP. LEGAL:** C 1467-2019

**DOI:** <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

**URL permanente:** <http://hdl.handle.net/2183/23486>

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DE FUNÇÕES E A COMPREENSÃO QUE OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DESENVOLVEM DESTAS NUM CONTEXTO DE INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA// HELENA ROCHA	4148
OBJETOS DE APRENDIZAGEM HQS NO ENSINO DA FÍSICA: O CONTRIBUTO DA FERRAMENTA TOONDOO COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM ELETROSTÁTICA// DARKSON FERNANDES DA COSTA, GILVANDENYS LEITE SALES, MUCIO COSTA CAMPOS. FILHO	4159
LAPSIO. DISPOSITIVO PARA MEDIR LAS CARACTERÍSTICAS PERCEPTIVO GUSTATIVAS EN NIÑOS CON TEA// JOSÉ ANTONIO ALONSO LOSADA, WILLIAM DANIEL ÁVILA BARBEITO, ISABEL GARCÍA GARCÍA, MANUEL PERALBO UZQUIANO	4169
NIDORE. DISPOSITIVO PARA MEDIR LAS CARACTERÍSTICAS PERCEPTIVO OLFATIVAS EN NIÑOS CON TEA// ISABEL GARCIA GARCIA, MANUEL PERALBO UZQUIANO, GERMAN CARRO FERNANDEZ, RAMON CARRASCO BORREGO, MARCO ANTONIO VIEITES TOMÉ	4176
OCULIS. DISPOSITIVO PARA MEDIR LAS CARACTERÍSTICAS PERCEPTIVO VISUALES EN NIÑOS CON TEA// ISABEL GARCÍA GARCÍA, IAGO RUBIO SANFIZ, MANUEL PERALBO UZQUIANO	4181
TACTUS. DISPOSITIVO PARA MEDIR LAS CARACTERÍSTICAS PERCEPTIVO TÁCTILES EN NIÑOS CON TEA// ISABEL GARCIA GARCIA, LORENZO LORENZO MUÑIZ, FRANCISCO JAVIER LORENZO MUÑIZ, IAGO RUBIO SANFIZ, MANUEL PERALBO UZQUIANO	4187
<b>14: TRANSICIONES Y DESARROLLO A LO LARGO DE LA VIDA</b>	
(AUTO) BIOGRAFIA DE UM JOVEM MILITANTE RADICAL CONTEMPORÂNEO// ANDREA ABREU ASTIGARRAGA, JOÃO BERKSON ROCHA ARAÚJO, OLIVEIRA DE SOUSA MARIA INÊS	4193
O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL E O BEM-ESTAR DOS COLABORADORES AO LONGO DA VIDA: UM ESTUDO EMPÍRICO// ÁUREA SANDRA TOLEDO DE SOUSA, VERA CRISTINA SOUSA RAPOSO MOTA, MARIA DA GRAÇA CÂMARA BATISTA	4194
¿COMO EVOLUCIONA EL MODELO DE ECOSISTEMA EN EL TRÁNSITO DE PRIMARIA A SECUNDARIA?// CAROLINA VAL REY, MARÍA CRISTINA MARTÍNEZ-LOSADA, ÁNXELA BUGALLO RODRÍGUEZ	4206
TESTIMONIOS DE JÓVENES UNIVERSITARIOS DE PRIMER AÑO SOBRE LA ADAPTACIÓN A LA ENSEÑANZA SUPERIOR// SUZANA NUNES CALDEIRA, CARLA ROCHA, MARTA MARTÍNEZ RODRÍGUEZ	4218
DOMINÂNCIA SOCIAL: PREDITOR PARA PRAXAR?// MARIA MENDES, SIBILA MARQUES, SUZANA NUNES CALDEIRA	4230
PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O SUPORTE SOCIAL NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR E PARA O MERCADO DE TRABALHO// ÁUREA SOUSA, SUZANA NUNES CALDEIRA, OSVALDO SILVA, MARIA MENDES	4243
LA PLANIFICACIÓN CENTRADA EN LA PERSONA CON DISCAPACIDAD COMO MEDIO PARA TRABAJAR LA AUTODETERMINACIÓN// SILVIA BEUNZA GARCÍA	4252
"LOS PROTAGONISTAS": PROGRAMA PARA TRABAJAR LA AUTODETERMINACIÓN DE ADULTOS Y ADOLESCENTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL// SILVIA BEUNZA GARCÍA	4264
AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR E DESEMPENHO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS INGRESANTES// CAMILA ALVES FIOR, SOELY APARECIDA JORGE POLYDORO	4276
	4288



# XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España  
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)  
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Dominância social: predictor para praxar?

Social dominance: a predictor for hazing?

Maria Mendes (ORCID 0000-0003-3147-2468) \*, Sibila Marques (ORCID 0000-0001-7295-6923) \*\*, Suzana Nunes Caldeira (ORCID 0000-0002-1024-6958) \*\*\*

\*GaPEOS - Universidade dos Açores, Portugal, \*\*ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa - Portugal, \*\*\*Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAçores, Portugal.

Nota dos autores

Maria Mendes: [macmendes1@hotmail.com](mailto:macmendes1@hotmail.com)

## Resumo

O estudo procurou descobrir a relação entre dominância social e o comportamento de praxe em duas instituições públicas de ensino superior. Participaram 130 estudantes, com idades compreendidas entre 18 e 52 anos ( $M=24,35$ ;  $DP=0.57$ ). Utilizou-se a Escala de Orientação para a Dominância Social (ODS) de Sidanius e Pratto (1994), validada para o contexto português por Giger, Orgambídez-Ramos, Gonçalves, Santos e Gomes (2015) e o comportamento de praxe foi avaliado através de três variáveis categóricas: Participação na praxe, Ter sido praxado, Ter praxado. Verificou-se uma relação significativa e positiva entre a ODS e o comportamento de Ter praxado e uma relação significativa e positiva entre a condição de Ter sido praxado, enquanto novato, e o comportamento de Ter praxado, enquanto veterano. Desta forma, inferimos que a orientação para dominância social pode ser considerada um preditor do comportamento de praxe dos veteranos sobre os novatos. Do mesmo modo, experiências de praxe anteriores relacionam-se com a continuação de comportamentos de praxe.

*Palavras-chave:* dominância social, praxe académica, ensino Superior

This study sought to investigate the relationship between social dominance and hazing behaviour in two public higher education institutions. The participants comprised 130 students, aged between 18 and 52 years ( $M = 24.35$ ,  $SD = 0.57$ ). The Social Dominance Orientation Scale (SDO) of Sidanius e Pratto (1994), updated for Portuguese context by Giger, Orgambídez-Ramos, Gonçalves, Santos and Gomes (2015) and hazing behaviour was assessed according to three categorical variables: Participation in hazing, Have been hazed and Have hazed. A significant and positive relationship was found between SDO and hazing behaviour; a significant and positive relationship was also found between the condition of being hazed, as a new student, and that of having hazed, as a veteran. The tendency towards social dominance is associated with hazing behaviours. Similarly, prior experiences of hazing are related with the continuation of hazing behaviour.

*Keywords:* academic hazing, higher education, social dominance

### **Dominância social e a praxe acadêmica**

A sociedade humana é formada por grupos de indivíduos que usualmente são organizados em sistemas compostos por classes sociais hierarquizadas, onde aqueles que se encontram no topo da organização se percebem como sendo providos de maiores benefícios e privilégios (grupo dominante) em relação aos que se encontram nos níveis sociais percebidos como inferiores (Pratto, Sidanius, Stallworth & Malle, 1994).

Numa sociedade com esse tipo de organização, alguns dos sujeitos, pessoalmente propensos a uma orientação para a dominância social (ODS) e inseridos em grupos estimados como privilegiados, tendem a preterir a hierarquia social baseada em grupos para exercer e justificar comportamentos de supremacia, e até de rejeição, sobre aqueles que se encontram em níveis considerados hierarquicamente inferiores (Pratto, et al.,1994; Sidanius & Pratto, 1999; Zubieta, Fernandez, & Delfino, 2007; Sidanius & Pratto, 2011). Os sujeitos inseridos em grupos dominantes tendem ainda a atuar de modo a angariar benefícios e recursos pertinentes para o seu grupo (Schmitt, Branscombe & Kappen, 2003). A ação granjeadora propende a ser mais intensa quando o nível de ODS é mais elevado (Sidanius & Pratto, 2011; Duckitt, 2006). Entretanto, aqueles indivíduos que se percebem como incluídos em grupos considerados detentores de um nível hierárquico inferior, tendem a comportar-se de forma desvantajosa para si e para o seu grupo, sendo submissos e acatando as ordens dos que identificam como tendo maior domínio e poder (Massey & Massey, 2017).

Esta leitura da organização social pode ser aplicada ao Ensino Superior, nomeadamente no que respeita à estruturação e hierarquização dos estudantes no grupo de veteranos e no grupo dos caloiros, com estes a obedecerem e a submeterem-se, sem questionar e discutir, àqueles, por os veteranos serem percebidos de nível hierárquico superior. Os veteranos, situados no topo da hierarquia grupal, “celebram o seu poder sobre os novatos e, por sua vez, os novatos estão voluntariamente sucumbindo a esse poder cumprindo as exigências que lhes são impostas” (Robidoux, 2001, p. 104). Ao serem submissos e aceitarem diversas formas de abuso e/ou violência física e psicológica durante a realização de atividades de praxe, os novatos “buscam a aceitação e uma identidade entre os membros, enquanto os veteranos também beneficiam por ter a sua posição dominante consolidada dentro do grupo” (Bryshun, 1998, p.107). Para além disso, a submissão dos caloiros e o silêncio sobre os abusos sofridos poderá ser a possibilidade vista por eles para triunfarem em anos seguintes, ou seja, durante as atividades de praxe a submissão do novato ao

veterano é o preço que o novato tem a pagar para adquirir um novo estatuto de maior superioridade (estatuto de veterano), e depois poder “vingar, nos próximos novatos, da dor que tivera que suportar” (Zuin, 2011, p.590).

Assim a organização interna hierárquica existente nos grupos de praxe no Ensino Superior “fornece oportunidades antecipadas para os líderes do grupo estabelecerem poder sobre os recém-chegados à organização” (Keating, Pomerantz, Pommer, Ritt, Miller & McCormick, 2005, p.107) e “permite a criação de um terreno livre para manifestações de violência que se caracterizam, principalmente, pela opressão e pela dominação entre os envolvidos” (Ramos & de Sousa, 2018, p. 394).

Diante do apontado na literatura, este trabalho, que se enquadra num estudo mais vasto, procurou estudar a relação entre a dominância social e o comportamento de praxe em estudantes de duas instituições públicas de ensino superior, ou seja, procurou perceber se a dominância social é preditor da motivação dos estudantes mais velhos na instituição para praxar os alunos recém-chegados à mesma.

### **Método**

Participaram no estudo 130 estudantes do Ensino Superior (Feminino=86.9%, Masculino=13.1%), com idades compreendidas entre os 18 e os 52 anos ( $M=24.35$ ;  $DP=0.57$ ).

Os dados foram recolhidos utilizando o suporte da plataforma *online Qualtrics – Online Survey Software & Insight Plataforma*, através de um protocolo de recolha de dados (elaborado com base na literatura) que incluía, entre outras, questões relacionadas com variáveis sociodemográficas (*e.g.* idade, sexo, instituição frequentada), situações de praxe (*e.g.* participação na praxe, ter sido praxado e ter praxado) e a Escala de Orientação para a Dominância Social (ODS) de Sidanius e Pratto (1994), validada para o contexto português por Giger, Orgambídez-Ramos, Gonçalves, Santos e Gomes (2015), recuperada de Sirbu (2017).

A Escala de ODS possui 16 itens, sendo que oito destes itens são referentes à dominância grupal ( $\alpha=0.78$ ) e os outros restantes relativos à igualdade ( $\alpha=0.88$ ). A pontuação total da escala varia entre 16 e 112 pontos - soma das respostas a cada item. Quanto mais elevada a pontuação total da escala, maior é o nível de orientação para a dominância social. Todos os itens são de autorresposta em formato tipo *Likert*, com pontuação a variar entre 1 (Extremamente Negativo) e

7 (Extremamente Positivo). Tendo em conta o objetivo do estudo, utilizou-se apenas a pontuação total desta escala ( $\alpha=0.88$ ).

### Resultados

No referente ao Comportamento de Praxe, 70.8% dos inquiridos responderam que participaram desta atividade e 29.2% que não participaram. Quanto à situação de ter sido praxado, 56.2% responderam afirmativamente e 43.8% referiram não terem sido praxados. Entretanto, a maioria dos inquiridos afirmaram não ter praxado o estudante novato (72.3%) e apenas 27.7% mencionou ter praxado alunos recém-entrados.

Para perceber a existência de efeitos significativos das variáveis sociodemográficas (sexo, idade nas variáveis Participação na praxe, Ter sido praxado e Ter praxado, aplicou-se o teste Qui-quadrado ( $\chi^2$ ).

No respeitante à variável Sexo, os resultados indicam que não foram encontrados efeitos significativos desta variável nas três condições consideradas em relação à praxe: Participação na praxe académica ( $\chi^2=0.07$ ;  $p=0.79$ ), Ter sido praxado ( $\chi^2=1.05$ ;  $p=0.31$ ) e Ter praxado ( $\chi^2=0.02$ ;  $p=0.90$ ).

No referente a variável Idade, os resultados apontam para a existência de efeitos significativos na Participação na praxe ( $\chi^2=10.28$ ;  $p=0.00$ ), e na condição Ter sido praxado ( $\chi^2=10.95$ ;  $p=0.00$ ) com a diferença mais expressiva, em ambos os casos, no grupo etário de 18 - 24 anos ( $M=1.38$ ,  $DP=0.69$ ). Não se registaram efeitos significativos da idade na condição Ter praxado ( $\chi^2=2.57$ ;  $p=0.28$ ).

Passando à ODS, os resultados obtidos para o total da escala variaram entre um valor mínimo de 16 e um máximo de 70 ( $M=32.85$ ;  $DP=1.07$ ).

O estudo dos resultados da ODS em função do Sexo, através do T-test para amostras independentes, indicou não existirem diferenças estatísticas significativas ( $t(128)=0.675$ ,  $p=0.50$ ) entre rapazes ( $M=62.29$ ;  $DP=8.15$ ) e raparigas ( $M=62.94$ ;  $DP=7.65$ ).

O estudo dos resultados da ODS em função da Idade foi realizado através da Anova para 3 amostras independentes. Pôde-se apurar não existirem diferenças estatísticas significativas entre a faixa etária 18-24 ( $M=63.06$ ;  $DP=7.28$ ) e a faixa etária 25-34 ( $M=63.21$ ;  $DP=6.55$ ) e a faixa etária 35-52 ( $M=63.33$ ;  $DP=9$ );  $F(2,127)=0.10$ ,  $p=0.99$ ).

Os resultados obtidos na ODS foram ainda estudados em função das variáveis Participação na praxe, Ter sido praxado e Ter praxado, através das correlações entre as variáveis em estudo, tendo-se verificado uma relação significativa e positiva da dominância social e Ter praxado o caloiro ( $r=0.24, p=0.00$ ). Para além disso, verificou-se, através da correlação entre variáveis, a condição de Ter Praxado em função das condições Participação na praxe e Ter sido praxado. Os resultados indicam que Ter praxado está relacionado de forma significativa e positiva com a Participação na praxe ( $r=0.70, p=0.00$ ) e com Ter sido praxado ( $r=0.55, p=0.00$ ).

### **Discussão dos resultados**

Este trabalho procurou estudar a relação da Dominância Social e o Comportamento de Praxe em estudantes de duas instituições públicas de ensino superior. Desta forma, tendo em conta apenas os resultados estatisticamente significativos, procuramos perceber se a dominância social é preditor da motivação dos estudantes mais velhos na instituição para praxar os alunos recém-chegados à mesma.

No referente às variáveis sociodemográficas, os principais resultados encontrados neste estudo apontaram para a existência de diferenças estatísticas significativas apenas entre a variável Idade e a Participação na praxe e entre a variável Idade e Ter sido Praxado. Estas diferenças encontram-se evidentes no grupo etário entre os 18 e 24 anos, sendo nesta faixa etária que existe maior participação na praxe académica e são estas idades que os estudantes mais foram praxados enquanto caloiros. Estes resultados são expectáveis, visto tratar-se do “grupo etário típico de uma educação formal” (Instituto Nacional de Estatística, I.P.,2011, p. 18) no Ensino Superior, por isso, colhendo o maior número de estudantes (79%) inscritos neste nível de ensino (Direção Geral do Ensino Superior-DGES, 2015).

A pontuação total na escala ODS varia entre 16 e 112 pontos e quanto maior a pontuação encontrada mais elevado é a orientação para a dominância social. Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram que a média da pontuação total desta amostra não é um valor expressivo ( $M=32.85; DP=1.07$ ). Assim, podemos conjecturar que os participantes deste estudo têm tendência relativamente baixa para a dominância social.

Na realização de correlações entre variáveis em estudo, verificou-se a existência de uma relação significativa e positiva entre a dominância social e o Ter praxado o caloiro. Podemos então

## DOMINÂNCIA SOCIAL: PREDITOR PARA PRAXAR?

conjeturar que os veteranos com maior nível de ODS, possuem mais tendência para mostrar poder e exigir obediência de membros que são vistos como inferiores (*e.g.* caloiro).

Sabendo que os sujeitos que possuem maiores níveis de ODS, inseridos em grupos organizados em sistemas hierárquicos, como é o caso da praxe, usam a hierarquia para exercer e justificar a dominância social sobre considerados hierarquicamente inferiores (Pratto, et al., 1994; Sidanius & Pratto, 1999; Sidanius & Pratto, 2011), a praxe poderá ser uma forma dos veteranos lembrarem aos novatos a sua inferioridade, como também de estabelecerem autoridade, domínio (Keating, Pomerantz, Pommer, Ritt, Miller & McCormick, 2005) e poder (Robidoux, 2001) sobre os caloiros.

Os resultados também evidenciaram uma relação significativa e positiva da variável Ter Praxado com as variáveis Participação na praxe e Ter sido praxado. Assim, quanto mais o estudante participou em atividades da praxe académica, mais foi praxado (quando era caloiro) e mais praxou quando passou a ter o estatuto de veterano. Isto vem ao encontro do estudo de Zuin (2011), onde o autor faz referência à possibilidade dos caloiros, em anos seguintes, adquirirem um *status* de superioridade (serem veteranos) e usarem a praxe para se vingarem em outros estudantes novatos dos abusos sofridos em silêncio quando possuíam o estatuto de caloiro.

Com base nos resultados referidos anteriormente neste trabalho, e estatisticamente significativos, concluímos que os estudantes que mais participaram na praxe, foram praxados, mais praxam e a orientação para dominância social está associada ao comportamento de ter praxado. Desta forma, inferimos que a orientação para dominância social parece ser um preditor da motivação do comportamento de praxe dos veteranos sobre os novatos, visto que os estudantes com maior orientação para a dominância social foram aqueles que mais praxaram. Do mesmo modo, as experiências de praxe anteriores relacionam-se com a continuação de comportamentos de praxe.

A concluir, pensa-se que a temática sobre os preditores da motivação de estudantes do ensino superior para praxarem os novatos, ainda é pouco estudada no meio académico português. No entanto, a identificação de preditores que motivam os comportamentos de praxe afigura-se útil para a criação de intervenções pertinentes neste domínio, no sentido da extinção de diversas formas de abuso que ainda se registam em algumas situações de praxe, contra os caloiros causando-lhes um impacto negativo sobre a sua entrada no Ensino Superior.

### Referências

- Bryshum, J. (1998). *Hazing in Sport: An exploratory study of veteran/rookie relations*, (Degree of Master of Arts), Ottawa: The University of Calgary. doi: <http://dx.doi.org/10.11575/PRISM/19668>
- Caldeira, S. N., Silva, O., Mendes, M., & Botelho, S. P. (2015). Hazing practices in higher education: a study with portuguese students. *International Journal of Current Research*, 7(04), 15444-15447.
- Direção Geral do Ensino Superior, (2015). *Dados e estatísticas de cursos superiores - Distribuição por idades dos alunos inscritos*. Disponível em <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/estatisticas>
- Duckitt, J. (2006). Differential effects of right wing authoritarianism and social dominance orientation on outgroup attitudes and their mediation by threat from and competitiveness to outgroups. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 32(5), 684-696. doi:10.1177/0146167205284282
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013). *Aprendizagem ao longo da vida – Inquérito à Educação e Formação de Adultos*. Disponível em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=153406399&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=153406399&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt)
- Keating, C. F., Pomerantz, J., Pommer, S. D., Ritt, S. J. H., Miller, L. M., & McCormick, J. (2005). Going to college and unpacking hazing: A functional approach to decrypting initiation practices among undergraduates. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 9(2), 104-126. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Caroline\\_Keating2/publication/232446534\\_Going\\_to\\_College\\_and\\_Unpacking\\_Hazing\\_A\\_Functional\\_Approach\\_to\\_Decrypting\\_Initiation\\_Practices\\_Among\\_Undergraduates/links/57d1e79c08ae5f03b48ac012.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Caroline_Keating2/publication/232446534_Going_to_College_and_Unpacking_Hazing_A_Functional_Approach_to_Decrypting_Initiation_Practices_Among_Undergraduates/links/57d1e79c08ae5f03b48ac012.pdf)
- Massey, K. D., & Massey, J. (2017). It Happens, Just Not to Me: Hazing on a Canadian University Campus. *Journal of College and Character*, 18(1), 46-63. Disponível em <https://doi.org/10.1080/2194587X.2016.1260477>.
- Pratto, F., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. J. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(4), 741-763. doi:10.1037/0022-3514.67.4.741. Disponível em

## DOMINÂNCIA SOCIAL: PREDITOR PARA PRAXAR?

- [https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/3207711/Sidanius\\_SocialDominanceOrientation.pdf?sequence=1](https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/3207711/Sidanius_SocialDominanceOrientation.pdf?sequence=1)
- Ramos, C. E., & de Sousa, C. L. R. (2018). A Persistência do trote universitário e da violência no contexto educacional. *Revista Inter Ação*, 43(2), 393-411. doi 10.5216/ia.v43i2.52526
- Robidoux, M. (2001). *Men at play: A working understanding of professional hockey*. Montreal: McGill-Queen's Press-MQUP. Disponível em [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=WHo5c5d6DXEC&oi=fnd&pg=PP8&ots=y4yrY\\_tUaQ&sig=2rqt35mdRd\\_y-awWceRxqg-RTd0&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=WHo5c5d6DXEC&oi=fnd&pg=PP8&ots=y4yrY_tUaQ&sig=2rqt35mdRd_y-awWceRxqg-RTd0&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- Schmitt, M. T., Branscombe, N. R., & Kappen, D. (2003). Attitudes toward group-based inequality: social dominance or social identity? *British Journal of Social Psychology*, 42, 161–186.
- Sidanius, J., & Pratto, F. (2011). Social dominance theory. *Handbook of theories of social psychology*, vol.2, 418-438. Disponível em <http://lasisummerschool.com/wp-content/uploads/2016/11/Sidanius-Pratto-2012-Social-dominance-theory.pdf>
- Sidanius, J., & Pratto, F. (1999). *Social dominance: An intergroup theory of social hierarchy and oppression*. New York, NY: Cambridge University Press.
- Sirbu, A. (2017). *Empatia, personalidade e imagens sociais sobre jovens em acolhimento residencial: O papel mediador da dominância social* (dissertação de Mestrado em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco), Lisboa: ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.
- Zubieta, E., Fernandez, O. D., & Delfino, G. I. (2007). Dominancia social en jóvenes universitarios. In *I Congreso Internacional de Investigación de la Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de La Plata" Diálogo desde la diversidad de perspectivas en la producción de conocimiento"* (1 al 3 de noviembre de 2007, La Plata, Argentina).
- Zuin, A. A. S. (2011). O trote universitário como violência espetacular. *Educação & Realidade*, 36(2), 587-604. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/3172/317227057013/>